

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO EM LETRAS: UMA EXPERIÊNCIA.

ALMEIDA, Caroline Brandão¹

GONÇALVES, Luciana Sacramento Moreno²

RESUMO: O trabalho visa relatar as vivências experienciadas no percurso do primeiro ao segundo módulo do Programa de Residência Pedagógica (PRP), dirigido para graduandos de Licenciatura em Letras do Campus XIII de Itaberaba/BA. Sendo intitulado *Do Clássico ao Contemporâneo: Práticas de Letramento Literário na Escola através dos Círculos de Leitura*, que são fundamentadas em ações sócio interacionistas que visam promover o diálogo, a interação, a troca de saberes e experiências através de textos literários, propiciando o acesso ao conhecimento. O relato apresenta o período referente aos dois primeiros módulos do programa, expondo de forma descritiva e reflexiva as atividades desenvolvidas neste recorte temporal. Por tratar-se de um relato de experiência, conforme dito, consideraram-se as experiências, as observações e as reflexões vivenciadas, para apontar as percepções pessoais e os resultados alcançados no trajeto dos módulos desta etapa, os quais envolveram atividades de imersão na escola-campo, observação de aulas, elaboração e correção de atividades, e regência, sob a supervisão do professor (a) preceptor (a), além de estudos e eventos de formação dirigidos pela orientadora do programa na universidade junto aos residentes.

PALAVRAS-CHAVE: educação; ensino; literatura; aprendizado.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos, a formação de professores tem sido debatida em suas diferentes perspectivas. As discussões em torno da formação inicial nos cursos de licenciatura e da formação continuada dos professores das redes de ensino têm aumentado significativamente. No que tange às políticas públicas nesta área, podemos considerar avanços, estagnações e até mesmo retrocessos. Algumas pesquisas apontam para o distanciamento entre instituições formadoras e a escola básica como um dos grandes impactos na formação de professores.

Em meio a isso, o Programa Residência Pedagógica (PRP), instituído pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por

¹ Graduanda em Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas, Bolsista do Programa de Residência Pedagógica, UNEB, *Campus XIII*, Itaberaba-Ba. carolinealmeidaaa7098@gmail.com

² Letras/Professora adjunta, Coordenadora de área, Bolsista do Programa de Residência Pedagógica, UNEB, *Campus XIII* e PPGEL *Campus I*. lusamog@ig.com.br

intermédio da Portaria nº 38/2018, passou a integrar a política de formação de professores (BRASIL, 2018). Programa que visa estimular a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica. Por intermédio disso, o (PRP) oportuniza uma experiência ao futuro professor de conhecer a realidade escolar para além dos muros da universidade, que mesmo tendo os estágios obrigatórios, não conseguem vivenciar todos os aspectos que o programa oferece.

Diante disso, este relato de experiência tem por objetivo abranger a descrição das atividades realizadas e experiências adquiridas no decorrer dos dois primeiros módulos do Programa de Residência Pedagógica (PRP), coordenado pela professora, Dra. Luciana Sacramento Moreno Gonçalves para graduandos de Letras do Campus XIII- Itaberaba-BA. Tendo como título *Do Clássico ao Contemporâneo: Práticas de Letramento Literário na Escola através dos Círculos de Leitura*, que abarca o letramento literário na educação básica, a partir da literatura clássica e contemporânea. Assim sendo, é uma proposta que foi desenvolvida no curso de Licenciatura em Letras da Universidade do Estado da Bahia, UNEB-Campus XIII de Itaberaba/BA.

Entrementes, o primeiro módulo do programa (PRP) ocorreu entre novembro de 2022 a maio de 2023, e o segundo, entre 01 de maio de 2023 a 30 de outubro de 2023, aos quais envolveram a realização de diversas atividades de formação e exercício da atividade docente, conforme este relato apresentará. O presente projeto é desenvolvido de forma híbrida, contendo encontros presenciais na universidade Uneb-Campus XIII e na escola parceira do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, bem como de encontros remotos através da plataforma *Microsoft Teams*.

Assim, as reuniões com a coordenadora ocorreram semanalmente online e presencial mensalmente. Já os encontros realizados com as preceptoras ocorreram de forma presencial na escola parceira, 2 vezes na semana sendo: a observação em sala de aula e as reuniões de Atividades Complementares (AC). A escola parceira do projeto é o Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, que tem como preceptoras as docentes: Geovana Rodrigues da Silva Justiniano, Leiane Carla Aquino (preceptora que foi substituída no segundo semestre pela professora Thaís Nascimento de Queiroz) e Nataly de Melo Souza, bem como, da presença de 15 residentes.

As atividades realizadas no programa são organizadas em blocos, sendo o primeiro módulo referente à formação, imersão e estudo, que diz respeito à participação em encontros formativos promovidos pela professora orientadora do programa na Universidade; ao estudo, pesquisa e leitura das bases teóricas relacionadas ao exercício da profissão docente, à elaboração de resumos de leituras e apresentações de seminários; bem como à observação de aulas e auxílio ao professor preceptor na atividade docente. O segundo módulo refere-se ao planejamento de aula, e por fim, à regência, que efetiva à atuação do residente como professor em sala de aula, sob a supervisão do preceptor (a).

2 METODOLOGIA

A pesquisa quanto aos meios se fundamenta em bibliográfica e de campo, pois abarca uma investigação empírica realizada *in loco*, termo utilizado para descrever uma pesquisa feita nos lugares da vida cotidiana. Tendo como abordagem a pesquisa qualitativa que se ocupa da interpretação dos fenômenos e da atribuição de significados no decorrer da pesquisa, não se detendo a técnicas estatísticas.

Seguindo nesta direção as metodologias propostas no subprojeto é a Tertúlia Literária Dialógica e Círculos de Leitura, que estão fundamentadas em ações sócio interacionistas que visam promover o diálogo, a interação, a troca de saberes e experiências através de textos literários, propiciando o acesso ao conhecimento.

Assim, a proposta centra-se na ideia de letramento literário, no fomento de experiências literárias em prol de contribuir com processos de formação do leitor, por isso, a escolha das metodologias supracitadas, cujo enfoque da TLD está nos textos clássicos e dos círculos, nos contemporâneos. Assim sendo, foram utilizadas ao longo dos módulos a leitura autônoma, coletiva e seletiva, fichamentos, apresentação de seminários, planejamento do plano de aula, reuniões do ACs com a preceptora e regência.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro módulo do programa teve seu início em novembro de 2022 a maio de 2023, as reuniões foram voltadas para os estudos, imersão e formação de encontros presenciais e online. Grande parte das horas nesse período, foram destinadas para a leitura de materiais teóricos e documentos regulamentadores do

Ensino Básico no Brasil, indicados pelas preceptoras e pela coordenadora. Neste sentido, foram sendo lidos textos para nortear os processos futuros, destacando-se a *Base Nacional Curricular Comum (BNCC)*; *Os Parâmetros curriculares Nacionais (PCNs)*; *A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)*; e o *Projeto Político Pedagógico (PPP)*.

Durante o percurso das observações em sala de aula, fui designada para o 1ºB do turno matutino, sob a supervisão da preceptora Geovana Rodrigues da Silva Justiniano. No decorrer dos meses, houve apenas a observação em sala de aula, o acompanhamento das Atividades Complementares e participação em projetos idealizados pela preceptora. Dentro das atividades teve a organização e desenvolvimento do projeto: *Modelo Oxente*, no qual pudemos vivenciar práticas de leitura e escrita de cordéis, além da exposição dos cordéis de autorais dos alunos.

Ainda neste período, houve pesquisas que visaram a territorialidade da cidade de Itaberaba-ba: *A Festa do vaqueiro*, *Praça do Rosário*, *abacaxi de Itaberaba*, *rodoviária*, entre outros. Ademais, ocorreram as atividades de jogos, desenvolvidas na escola como: xadrez, futebol, arte e literatura, que objetivavam influenciar e incentivar os alunos na criação de atividades lúdicas. Além disso, ocorreram discussões em sala de aula sobre variações linguísticas: sociais, históricas e geográficas.

As atividades do segundo módulo começaram em 01 de maio de 2023 a 30 de outubro de 2023, sendo realizadas atividades direcionadas ao planejamento de aula e construção do subprojeto de cada residente. Os encontros com a coordenadora e a preceptora continuaram, apesar de serem reduzidos, devido ao direcionamento para o planejamento do subprojeto. O subprojeto criado por cada residente seria aplicado em sala de aula sob a supervisão da professora preceptora no período de agosto a novembro de 2023.

Seguindo por esse viés, dos encontros realizados no segundo módulo com a coordenadora Luciana Moreno, houve a exibição de pequenos trechos do filme *Amistad, 1997*, como também ocorreu a socialização e escuta da música *Ya Ya Massemba*, de Roberto Mendes e Maria Bethânia; leituras dos textos *Vou aprender a ler para ensinar meus camaradas*; *Calunga*; e o texto *Súplica* de Noémia de Souza; saraus do séc. XIX; movimento HIP-HOP nas periferias; trecho do clipe e leitura da letra musical *A vida loka*, de Racionais; poema *A vida loka*, de Sérgio Vaz. Para além disso, ocorreram discussões e reflexões sobre o letramento literário;

letramento linguístico, níveis de letramento e o letramento e alfabetização. O Letramento e a Alfabetização são conceitos distintos, porém se integram no processo de aprendizagem da criança, jovem e/ou adulto de forma mais ampla, em que alfabetizar letrando significa decodificar e codificar a língua escrita, mas introduzir a compreensão real da palavra no contexto social. Conforme afirma Soares (2003):

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 2003, p. 40)

É importante frisar que nos meses de julho e agosto ocorreram poucos encontros, pois as horas foram direcionadas para a construção dos subprojetos. Para tanto ocorreram reuniões online com a Coordenadora para a construção dos subprojetos, orientação e ajuste. Ademais, já os encontros presenciais que ocorreram no dia 16/08/2023 na escola parceira: Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães; e 24/08/2023 na UNEB-Campus XIII, houve as apresentações dos subprojetos.

Ainda no segundo módulo, dos encontros com a preceptora, ocorreu a realização do projeto *Memoritar: Minha ancestralidade Maracá*, que abrange a valorização das ancestralidades dos povos originários. Dentro desse projeto aconteceu várias atividades como: discussões sobre o projeto e sua origem, leitura de contos, apresentações, relatos e depoimentos. No que cerne as observações em sala de aula, foram-se feitas aulas em círculos; leituras dos poemas *Vozes-mulheres*, de Conceição Evaristo e *Racismo é Burrice*, de Gabriel Pensador.

O planejamento de aulas configura-se como um roteiro organizado de unidades didáticas para um ano ou semestre composto por elementos de justificativa da disciplina; conteúdos; objetivos gerais e específicos; metodologia e avaliação, todos ligados à concepção que a escola e os professores têm como princípio básico a função da educação, da escola, das especificidades das disciplinas e sobre seus objetivos sociais e pedagógicos. Tais elementos visam assegurar a racionalização, a organização e a coordenação do trabalho docente, de modo que a previsão das ações docentes possibilite ao professor a realização de um ensino de qualidade e

evite a improvisação e a rotina. Sobre esses elementos materializam-se os referenciais político-pedagógicos da prática pedagógica dos professores.

Foi nessa perspectiva que meu subprojeto *do Clássico ao contemporâneo: Narrativas orais um resgate às tradições*, fora desenvolvido em sala com início em 14 de agosto de 2023 e término no dia 23 de novembro de 2023. Sua aplicação aconteceu na escola parceira, sob a supervisão da minha preceptora Geovana Rodrigues, tendo sido realizada nas quintas-feiras no 1º e 2º horário da turma do 1ºMB. O meu subprojeto surge sob a ideia de trabalhar com as narrativas orais, mais especificamente com o recorte temático os *Mitos* e *Lendas*, buscando assim propagar a importância de se reconhecer e valorizar a literatura popular e suas narrativas orais que estão presentes na memória coletiva.

Dessa forma, o trabalho visou se desdobrar em dois gêneros textuais que são os mitos e lendas, que apesar de serem gêneros semelhantes, se diferenciam em seus aspectos e definições. Por esse motivo optei por trabalhar com ambos os gêneros para auxiliar melhor o ensino-aprendizagem dos educandos. Para Marcuschi (2005) a circulação dos gêneros textuais na sociedade é um dos aspectos mais fascinantes, pois mostra como a própria sociedade se organiza em todos os seus aspectos.

O trabalho em sala de aula a partir das narrativas populares potencializam o recurso para explorar variadas situações comunicativas com os saberes literários. A partir de 1980, novas perspectivas linguísticas foram instituídas para a discussão sobre o ensino da língua materna, pois, um sujeito precisa estar alocado em situações comunicativas diversas para que ele consiga desenvolver a capacidade comunicativa em situações enunciativas. Com isso, Magda Soares (2002) expõe:

[...] a influência que vem sendo exercida sobre a disciplina português concomitantemente pela pragmática, pela teoria da enunciação, pela análise do discurso; influência fundamental, porque, traz uma nova concepção de língua: uma concepção que vê a língua como enunciação, não apenas como comunicação, que, portanto, inclui as relações da língua com aqueles que a utilizam, como o contexto em que é utilizada, com as condições sociais e históricas da sua utilização. (SOARES, 2002, p. 173).

As relações interpessoais estabelecidas entre mim e os estudantes da turma, foram bem alicerçadas desde os primeiros momentos de observação em sala de aula, por isso durante a aplicação do subprojeto não houve dificuldades. Durante o

percurso das atividades eles tiveram poucos obstáculos no desenvolvimento do gênero solicitado. Foi perceptível que apesar deles conhecerem os gêneros, não tinham uma compreensão concreta das diferenças entre o que seria (uma lenda e um mito). Dessa forma, no desenvolvimento do subprojeto foram sendo realizadas atividades que suprissem as dificuldades que foram sendo observadas.

Dessa forma, na primeira semana de regência do meu subprojeto, comecei com uma dinâmica “conhecendo os alunos” nela eu escrevi perguntas no quadro acerca do (nome, idade, gênero textual favorito); distribuir o material impresso com a apresentação do subprojeto e plano de aula. Fiz um levantamento prévio sobre o conhecimento que os alunos já tinham sobre a literatura oral e o que eles entendiam sobre “mitos e lendas”. Ainda no final da aula, realizei uma outra dinâmica que a intitulei de Caixa Surpresa, dentro dela havia trechos de personagens lendários que seriam usados na produção inicial.

Na segunda semana, a aula foi iniciada com as discussões em relação à produção inicial e as dificuldades encontradas por eles no momento da escrita. Em seguida, introduzir o conteúdo escrito no quadro “o que é Literatura popular; o que são lendas e como elas são estruturadas”. Já na terceira semana iniciei a aula com a leitura do texto *Mito de Pandora*, diálogos e socialização da compreensão acerca do texto lido, observando a sua estrutura. Ainda nesta mesma aula nos adentramos no gênero textual Mito.

Na quarta semana os 2º horários foram destinados para a apreciação fílmica do filme *Maria e João: O conto das bruxas* (2020). Já na quinta semana houve a leitura coletiva do conto *Melancia e coco mole, de autoria* de Sílvio Romero. Ademais, ainda foi discutida a estrutura e os elementos do gênero narrativo: Introdução/ou apresentação; complicação/ou desenvolvimento; clímax e desfecho; enredo; personagens; tempo cronológico e tempo psicológico; espaço e por fim; narrador. Além disso, foi-se elaborada uma atividade discursiva em grupo, bem como a leitura dos contos impressos: *Os sete corvos de Rumpelstichen; O gato de bota, dos Irmãos Grimm; Melancia e coco mole, de Silvio Romero; O soldadinho de chumbo, As roupas novas do Imperador e o Duente em casa do merceeiro, de autoria de Hans Christian Andersen*.

Nas últimas semanas do subprojeto, realizei explicações acerca da atividade final: organização, formação dos grupos e entrega. Além dos conteúdos aplicados

em sala acerca do Discurso: direto, indireto e indireto livre; e pontuação. Por fim a culminância final do encerramento do projeto.

Embora tenha sido um tempo curto para a execução do subprojeto, consegui cumprir com todo o planejamento. A forma de avaliação que eu escolhi foi emancipatória com atividades escritas, orais e o uso de outros recursos linguísticos e tecnológicos. Além disso, os alunos entregaram no prazo todas as atividades desenvolvidas em sala de aula. Conforme afirma Paulo Freire (1997), todo projeto de educação emancipadora que respeite a visão de mundo dos educandos e que os instigue ao pensar crítico, nunca dissociando o ensino do conteúdo do ensino do pensar ético –, exige a formação permanente dos educadores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que foi relatado e exposto, os aprendizados adquiridos ao longo do primeiro e segundo módulo foram engrandecedores e contributivos, desde à formação, imersão e estudo, bem como, das observações em sala de aula como o auxílio à professora preceptora e realização do subprojeto. Eu como uma antiga bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), posso dizer que após a minha participação novos horizontes e perspectivas acerca da docência se abriram em minha vida. A partir desse momento, o programa (PIBID) me fez querer participar do Programa de Residência Pedagógica (PRP), com ele compreendi que as dinâmicas que envolvem o professor (a) e os sujeitos sociais no processo educativo vão além do lugar restrito em sala de aula.

O (PRP) proporcionou experiências e vivências no âmbito escolar, para além dos muros da universidade, experiência das quais eu não obtive nem nos Estágios Curriculares Supervisionados, pois na Residência Pedagógica, os conhecimentos adquiridos não são apenas voltados à observação em sala de aula e planejamento, é efetuado todo um percurso que contribui para a formação inicial e continuada. O contato de observar e participar das aulas da preceptora me fizeram ter uma visão mais ampliada do comportamento dos alunos e dinâmicas em sala de aula. Assim como os encontros das Atividades Complementares (AC) que propuseram a aproximação da realidade escolar e ampliação dos aprendizados acerca da gestão escolar, além dos projetos realizados na escola que possibilitaram experiências únicas.

O desenvolvimento do meu subprojeto aplicado na regência sob a supervisão da preceptora, me proporcionaram habilidades e competências novas, das quais eu ainda não havia colocado em prática, como a execução e planejamento de uma sequência didática, o pensar em propostas e atividades que abrangesse a ludicidade e contemplasse a efetivação de leituras que mediasse o clássico e o contemporâneo. O que me fez enxergar que apesar das diferenças dos séculos, muitas temáticas e pautas ainda são discutidas na atualidade e que há uma continuidade entre elas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Programa de Residência Pedagógica**. Brasília, DF: Capes, 2024.

Disponível em:

<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em 20 abr. 2024.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Folclore do Brasil**. São Paulo: Global, 2012.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Geografia dos mitos brasileiros**. São Paulo: Global, 2022.

COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2023.

ELIADE, Mircea. **Aspectos do mito**. Lisboa: Edições 70, 1989.

HALL, Stuart. *Notas para a desconstrução do “popular”*. In: _____. **Da diáspora: identidade e mediações culturais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003. cap.3, p.247-263.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros Textuais: Configuração, Dinamicidade e Circulação**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

ORTIZ, Renato. **Cultura popular: românticos e folcloristas**. São Paulo: Olho d'Água, 1992.

ROCHA, Everaldo. **O que é mito**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

ROMERO, Silvio. **Contos populares do Brasil**. São Paulo: Landy, 2000.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOARES, Magda. *Português na escola: história de uma disciplina curricular*. In: _____. BAGNO, M. (Org.). **Linguística da norma**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral**. São Paulo: Hucitec, 1997.